



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

Brasília, 26 de fevereiro de 2018.

DENGUE

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **445 casos** suspeitos de dengue, até a semana epidemiológica (SE) 07 de 2018, dos quais 420 (94%) são residentes do Distrito Federal (DF) e 25 (6%) em outros estados – sendo a maioria de Goiás e um de Minas Gerais. (Tabela 1)

Entre os 357 casos prováveis, 340 residem no DF e 17 dos outros estados mencionados.

Tabela 1- Número de casos de dengue no Distrito Federal, segundo local de residência na semana epidemiológica 07. DF, 2017 e 2018.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2018
	2017	2018	Variação %	2017	2018	Variação %	
Notificados	687	420	-38,86	125	25	-80,00	445
Prováveis*	385	340	-11,69	88	17	-80,68	357

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 26/02/2018 (SE 07 de 2017 e 2018). Dados sujeitos a alteração.

*Todos os casos notificados, exceto os descartados, conforme definição do Ministério da Saúde.

Na Tabela 2 está demonstrada a distribuição dos casos prováveis por dengue em residentes no DF, de acordo com a localidade de residência por Região de Saúde. A maioria dos casos prováveis (93,43%) residem nas seguintes Regiões de Saúde (RAs): Norte (30%), Leste (24%), Sudoeste (23%), Oeste (8%) e Centro-Sul (8%).

Tabela 2 - Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 07. DF, 2017 e 2018.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2017	2018	
Centro-Norte	4	7	75,00
.Asa Norte	4	1	-75,00
.Cruzeiro	0	0	0,00
.Lago Norte	0	4	+/-
.Sudoeste/Octogonal	0	0	0,00
.Varjão	0	2	+/-
Centro-Sul	40	28	-30,00
.Asa Sul	2	0	-100,00
.Candangolândia	1	3	200,00
.Guará	12	5	-58,33
.Lago Sul	2	4	100,00
.N. Bandeirante	2	2	0,00
.Park Way	0	1	+/-
.Riacho Fundo I	7	5	-28,57
.Riacho Fundo II	8	2	-75,00
.SCIA (Estrutural)	6	5	-16,67
.SIA	0	1	+/-
Leste	56	82	46,43
.Itapoã	5	29	480,00
.Jardim Botânico	2	0	-100,00
.Paranoá	6	37	516,67
.São Sebastião	43	16	-62,79
Norte	80	101	26,25
.Fercal	2	0	-100,00
.Planaltina	35	90	157,14
.Sobradinho	21	7	-66,67
.Sobradinho II	22	4	-81,82
Oeste	41	27	-34,15
.Brazlândia	1	6	500,00
.Ceilândia	40	21	-47,50
Sudoeste	80	79	-1,25
.Águas Claras	4	1	-75,00
.Recanto das Emas	11	11	0,00
.Samambaia	19	38	100,00
.Taguatinga	35	26	-25,71
.Vicente Pires	11	3	-72,73
Sul	79	8	-89,87
.Gama	43	4	-90,70
.Santa Maria	36	4	-88,89
Em Branco	5	8	60,00
Não Classificados	0	0	0,00
Total	385	340	-11,69

Fonte: SINAN *Online*.

Dados atualizados em 26/02/2018 (até a SE 07 de 2017 e 2018).

Dados sujeitos a alteração.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

• **Faixa Etária**

A distribuição percentual dos casos prováveis de dengue por faixa etária, em residentes no DF, até a SE 07 de 2018, demonstra maior adoecimento entre 20 a 49 anos (40,29%), entre 5 a 19 anos (24,71%), em seguida, de 50 a maiores de 80 anos (12,94%). Crianças menores 5 anos representam (22,06%).

• **Coefficiente de Incidência**

Sobre o coeficiente de incidência acumulado (Tabela 3), em novembro e dezembro de 2017, destaca-se aumento nas Regiões Administrativas do Itapoã, Paranoá e Estrutural em comparação com as demais do DF. Em fevereiro de 2018, até a SE 07, verifica-se aumento da incidência nas RAs, compatível com o período, sendo os maiores índices registrados nas RAs do Itapoã, Paranoá e em Planaltina.

Tabela 3 – Coeficiente de incidência mensal de casos prováveis de dengue, em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde, de 2017 (SE 31 a 52) a 2018 (SE 01 a 07). DF, 2017 e 2018.

Região de Saúde	Incidência mensal (/100 mil hab.)							Incidência acumulada 2018 (/100 mil hab.)
	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18	
Centro-Norte	0,67	0,00	0,33	1,33	0,33	1,33	1,00	2,33
.Asa Norte	0,00	0,00	0,00	2,03	0,00	0,68	0,00	0,68
.Cruzeiro	2,37	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
.Lago Norte	0,00	0,00	0,00	2,52	2,52	5,03	5,03	10,07
.Sudoeste/Octogonal	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
.Varjão	9,33	0,00	9,33	0,00	0,00	9,33	9,33	18,66
Centro-Sul	3,65	4,72	1,93	1,93	4,72	3,87	2,15	6,01
.Asa Sul	1,88	0,94	0,00	0,00	2,82	0,00	0,00	0,00
.Candangolândia	0,00	0,00	0,00	0,00	5,29	5,29	10,59	15,88
.Guará	3,09	6,19	0,00	4,64	3,87	1,55	2,32	3,87
.Lago Sul	2,70	0,00	2,70	0,00	8,09	10,79	0,00	10,79
.N. Bandeirante	3,41	6,82	0,00	3,41	0,00	0,00	6,82	6,82
.Park Way	0,00	4,28	0,00	0,00	0,00	0,00	4,28	4,28
.Riacho Fundo I	4,72	11,81	7,09	0,00	2,36	9,45	2,36	11,81
.Riacho Fundo II	9,59	4,79	7,19	0,00	4,79	4,79	0,00	4,79
.SCIA (Estrutural)	8,71	8,71	5,81	5,81	20,33	11,62	2,90	14,52
.SIA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	34,93	0,00	34,93
Leste	9,26	5,47	13,88	13,88	18,51	25,24	8,41	34,50
.Itapoã	11,63	9,69	19,39	15,51	27,14	42,66	11,63	56,23
.Jardim Botânico	4,21	4,21	0,00	4,21	4,21	0,00	0,00	0,00
.Paranoá	9,34	6,23	21,79	28,01	26,46	40,46	17,12	57,58
.São Sebastião	9,17	3,06	9,17	6,11	12,23	12,23	3,06	16,30
Norte	5,16	3,10	1,55	2,84	3,35	17,81	8,00	26,06
.Fercal	9,68	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
.Planaltina	8,01	4,50	3,00	5,00	5,50	30,02	14,51	45,04
.Sobradinho I	3,27	2,18	0,00	0,00	0,00	5,45	2,18	7,63
.Sobradinho II	0,00	1,17	0,00	1,17	2,34	4,67	0,00	4,67
Oeste	4,08	6,12	3,71	5,00	1,48	3,89	1,11	5,00
.Brazlândia	4,45	5,94	8,91	13,36	1,48	8,91	0,00	8,91
.Ceilândia	4,02	6,14	2,96	3,81	1,48	3,18	1,27	4,45
Sudoeste	2,59	2,96	3,08	3,57	4,93	6,04	3,57	9,73
.Águas Claras	2,49	0,00	2,49	3,32	0,83	0,83	0,00	0,83
.Recanto das Emas	3,45	2,07	2,07	3,45	6,21	4,83	2,76	7,59
.Samambaia	2,15	5,59	3,44	3,01	6,89	9,90	6,45	16,35
.Taquatinga	3,27	2,86	4,50	5,32	4,91	6,55	3,68	10,64
.Vicente Pires	0,00	1,44	0,00	0,00	2,88	2,88	1,44	4,31
Sul	4,38	5,05	1,68	3,37	2,36	1,68	1,01	2,69
.Gama	3,76	3,13	1,88	3,76	1,88	1,88	0,63	2,51
.Santa Maria	5,09	7,28	1,46	2,91	2,91	1,46	1,46	2,91
Total DF	3,88	3,95	3,29	4,18	4,57	7,57	3,49	11,19

Fonte: SINAN *Online*. Dados atualizados em 26/02/2018 (até a SE 07 de 2018). Dados sujeitos a alteração.

Incluídos no total de agosto a dezembro de 2017: 11 casos em branco.

Incluídos no total de 2018: 8 casos em branco.

Dados populacionais atualizados para o ano de 2017 - conforme estimativa IBGE.

- Baixa incidência = < 100 casos/100 mil habitantes/mês;

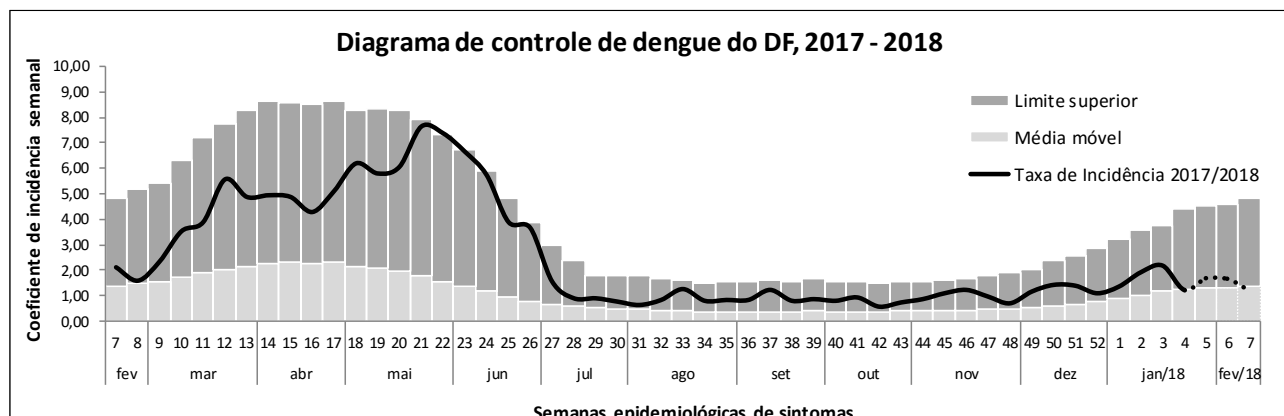
- Média incidência = entre 100 e 300 casos/100 mil habitantes/mês;

- Alta incidência = > de 300 casos/100 mil habitantes/mês, podendo em caso de tendência crescente, caracterizar uma situação epidêmica por dengue.

Em 2017, de acordo com o diagrama de controle, o DF permaneceu com a curva de incidência de casos de dengue dentro dos limites do canal endêmico, tendo ocorrido, contudo, um atraso no pico de maior incidência da doença. Historicamente, nos anos não epidêmicos, o pico ocorre na SE 14 e, em 2017, ocorreu na SE 21 (Figura 1), demonstrando possível alteração no padrão epidemiológico da doença. Essa alteração pode ser justificada em parte pelo racionamento de água, iniciado em abril de 2017 para todo o DF, bem como variações climáticas que favorecem a proliferação do vetor. Atualmente, a taxa de incidência está dentro do canal endêmico esperado.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF



Fonte: SINAN Online.

Dados atualizados em 19/02/2018 (da SE 07 de 2017 até a SE 07 de 2018). Dados sujeitos à alteração.

Figura 1 – Diagrama de controle e curva de incidência anual de casos prováveis de dengue, em residentes do Distrito Federal, por semana epidemiológica de início de sintomas, da 8ª semana epidemiológica de 2017 até a 8ª semana epidemiológica de 2018.

- Casos Graves e Óbitos:**

Não há registro de óbito por dengue até a SE 07 de 2018, nem no mesmo período em 2017.

- Sorotipos Virais Detectados:**

Para o monitoramento da circulação viral de dengue no DF foram analisadas **102 amostras** até a SE 07 de 2018 no LACEN DF. Não houve identificação de sorotipo viral nas amostras analisadas.

Febre de Chikungunya

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) **registrou 20 casos suspeitos de febre Chikungunya**, até a SE 07 de 2018. (Tabela 4)

Entre os 12 casos prováveis, 11 residem no DF e um no estado de Goiás.

Tabela 4 - Número de casos da febre de Chikungunya no Distrito Federal, segundo local de residência, na semana epidemiológica 07, DF, 2017 e 2018.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2018
	2017	2018	Variação %	2017	2018	Variação %	
Notificados	69	19	-72	17	1	-94	20
Prováveis *	26	11	-58	2	1	-50	12

Fonte: SINAN Online.

Dados atualizados em 26/02/2018 (SE 07 de 2017 e 2018). Dados sujeitos a alteração.

*Todos os casos notificados, exceto os descartados, conforme definição do Ministério da Saúde.

Os casos prováveis em residentes no DF até a SE 07 de 2018 são das da Regiões de Saúde: **Sudoeste (5), Centro-Sul (2), Norte (2), Oeste (1)** e não informado (1). No mesmo período em 2017, foram notificados 28 casos prováveis residentes nas Regiões de Saúde: Sudoeste (8), Leste (5), Centro-Norte (4), Oeste (3), Centro-Sul (3), Sul (3) e Norte (2).



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

Tabela 5 - Distribuição dos casos prováveis de febre de Chikungunya em residentes no Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 07. DF, 2017 e 2018.

Região de Saúde	Casos de Chikungunya		Variação %
	2017	2018	
Centro-Norte	4	0	-100
.Asa Norte	2	0	-100
.Cruzeiro	0	0	0
.Lago Norte	2	0	-100
.Sudoeste/Oct	0	0	0
.Varjão	0	0	0
Centro-Sul	3	2	-33
.Asa Sul	0	0	0
.Candangolândia	0	0	0
.Guará	3	0	-100
.Lago Sul	0	0	0
.N. Bandeirante	0	0	0
.Park Way	0	0	0
.Riacho Fundo I	0	1	+/-
.Riacho Fundo II	0	0	0
.SCIA (Estrutural)	0	1	+/-
.SIA	0	0	0
Leste	5	0	-100
.Itapoã	1	0	-100
.Jardim Botânico	0	0	0
.Paranoá	2	0	-100
.São Sebastião	2	0	-100
Norte	2	2	0
.Fercal	0	0	0
.Planaltina	0	0	0
.Sobradinho	1	2	100
.Sobradinho II	1	0	-100
Oeste	3	1	-67
.Brazlândia	0	0	0
.Ceilândia	3	1	-67
Sudoeste	8	5	-38
.Águas Claras	0	1	+/-
.Recanto das Emas	0	2	+/-
.Samambaia	2	0	-100
.Taguatinga	5	2	-60
.Vicente Pires	1	0	-100
Sul	3	0	-100
.Gama	1	0	-100
.Santa Maria	2	0	-100
Em Branco	0	1	+/-
Total	28	11	-61

Fonte: SINAN Online.

Dados atualizados em 26/02/2018 (até a SE 07 de 2017 e 2018).

Dados sujeitos a alteração.

(+/-) Não há registro de casos no mesmo período em 2017 para comparação da variação percentual.

Doença aguda pelo vírus Zika

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **21 casos suspeitos da doença aguda pelo vírus Zika**, até a SE 07 de 2018 (Tabela 6).

Os seis casos prováveis são de residentes no DF.

Tabela 6 -Número de casos de doença aguda pelo vírus Zika no Distrito Federal, segundo local de residência, na semana epidemiológica 07. DF, 2017 e 2018.

Casos de Zika	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2018
	2017	2018	Variação %	2017	2018	Variação %	
Notificados	35	18	-49	19	3	-84	21
Prováveis *	15	6	-60	7	0	-100	6

Fonte: SINAN Net.

Dados atualizados em 26/02/2018 (até a SE 07 de 2017 e 2018). Dados sujeitos a alteração.

*Todos os casos notificados exceto os descartados.

Os casos prováveis em residentes no DF até a SE 07 de 2018 são das da Regiões de Saúde: **Centro-Sul** (3), **Sudoeste** (2) e **Oeste** (1). No mesmo período em 2017, foram notificados 16 casos prováveis residentes nas Regiões de Saúde: Sudoeste (7), Centro-Sul (4), Norte (2), Leste (1), Centro-Norte (1) e Sul (1).



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

Tabela 7 - Distribuição dos casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 07. DF, 2017 e 2018.

Região de Saúde	Casos de Zika		Variação %
	2017	2018	
Centro-Norte	1	0	-100
.Asa Norte	1	0	-100
.Cruzeiro	0	0	0
.Lago Norte	0	0	0
.Sudoeste/Octogonal	0	0	0
.Varjão	0	0	0
Centro-Sul	4	3	-25
.Asa Sul	1	0	-100
.Candangolândia	0	1	+/-
.Guará	2	0	-100
.Lago Sul	1	0	-100
.N. Bandeirante	0	0	0
.Park Way	0	0	0
.Riacho Fundo I	0	0	0
.Riacho Fundo II	0	1	+/-
.SCIA (Estrutural)	0	1	+/-
.SIA	0	0	0
Leste	1	0	-100
.Itapoã	0	0	0
.Jardim Botânico	0	0	0
.Paranoá	0	0	0
.São Sebastião	1	0	-100
Norte	2	0	-100
.Fercal	0	0	0
.Planaltina	1	0	-100
.Sobradinho	1	0	-100
.Sobradinho II	0	0	0
Oeste	0	1	+/-
.Brazlândia	0	0	0
.Ceilândia	0	1	+/-
Sudoeste	7	2	-71
.Águas Claras	1	0	-100
.Recanto das Emas	0	0	0
.Samambaia	2	0	-100
.Taguatinga	2	2	0
.Vicente Pires	2	0	-100
Sul	1	0	-100
.Gama	0	0	0
.Santa Maria	1	0	-100
Em Branco	0	0	0
Total	16	6	-63

Fonte: SINAN Net.

Dados atualizados em 26/02/2018 (até a SE 07 de 2017 e 2018).

Dados sujeitos a alteração.

(+/-) Não há registro de casos no mesmo período em 2017 para comparação da variação percentual.

Febre Amarela

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou 25 casos suspeitos de Febre Amarela Silvestre, até a SE 07 de 2018 (Tabela 8). Destes, 21 casos são de residentes no Distrito Federal e, 04 residentes em outros estados. Dos 21 casos de residentes no DF, 16 foram descartados e 05 estão em investigação. Os 4 casos suspeitos em residentes de outros estados, foram descartados.

Tabela 8 -Número de casos notificados de Febre Amarela no Distrito Federal, segundo local de residência, na semana epidemiológica 07. DF, 2017 e 2018.

Casos de Febre Amarela	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2018
	2017	2018	Variação %	2017	2018	Variação %	
Notificados	15	21	40,00	11	4	-63,64	25
Confirmados	1	0	-100,00	1	0	-100,00	-
Descartados	14	16	14,29	10	4	-60,00	20

Fonte: SINAN Net

Dados atualizados em 26/02/2018 (SE 07 de 2017 e 2018). Dados sujeitos a alteração.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

Dos 3 casos que estão em investigação em residentes no DF, 2 evoluíram a óbito. O critério de confirmação e descarte é por meio clínico- laboratorial. Substituir por: critério laboratorial.

Segundo a Gerência de Vigilância Ambiental de Zoonoses, atualmente há 36 notificações de epizootias ocorridas no DF envolvendo 37 animais. Em todas as situações investigadas os resultados laboratoriais seguem NEGATIVOS. (Fonte: SINAN-NET. Dados atualizados em 16/02/2018 até a SE 06 de 2018)

Elaboração : área técnica de vigilância epidemiológica da Dengue, Zika, Chikungunya e Febre Amarela
Maria Esther Janssen – Médica
Rachel Helen Borges da Silva Bitar – Farmacêutica

Revisão:

Cristiane Resende Silva – Gerente - Gerência de Doenças Crônicas e Agravos Transmissíveis – **GEDCAT**
Maria Beatriz Ruy – Diretora - Diretoria de Vigilância Epidemiológica – **DIVEP**
Marcus Vinícius Quito – Subsecretário - Subsecretaria de Vigilância à Saúde – **SVS**

Endereço:

Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha
SRPN – Asa Norte
Entrada Portão 5 – Nível A – salas 5 e 6
CEP: 70.070-701 - Brasília/DF
E-mail: gedcatdf@gmail.com
